UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

AS ANGÚSTIAS DOS PROFESSORES MEDIANTE A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

BORGES, Núbia Garcia da Costa Cedro [1]; BRAGA, Cleisa Maria Coelho[2]
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go
nubiagarcia7@hotmail.com[1]; cleisamcb@hotmail.com[2]

Resumo: *O presente trabalho tem por finalidade ponderar sobre as angústias dos professores, a partir das etapas de observação e Semirregência do Estágio Supervisionado. Mediante notas efetuadas nas escolas-campo foi realizada uma intervenção reflexiva, que possibilitou o desenvolvimento de um diagnóstico crítico sobre as angústias dos professores frente à atuação docente, bem como do cotidiano escolar. O contato com o âmbito educacional proporcionou a preocupação dos estagiários frente a uma nova experiência, os desafios da formação profissional. Durante esse processo do estágio inúmeras intrigas poderiam ser ressaltadas, no entanto este resumo se atém a um fator bastante intrigante, a falta da participação da família na escola. Esse estudo tem por intento refletir sobre a importância de a família ser a grande parceira do processo educacional para melhores resultados da ação de ensino aprendizagem.Este estudo está pautado em referenciais como, Gokhale (1980), Vasconcelos (2006) entre outros.A integração família/escola são alicerces fortes na construção do saber.*

Palavras chave: Angústias; Família; ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental para os Cursos de Licenciatura, além de proporcionar contato com o cotidiano pedagógico. Tendo em vista sua representatividade na formação acadêmica e profissional, o estágio é referência para a aquisição de valores e princípios fundamentais para a atuação docente. Tornar-se expressamente claro que o estágio é uma espécie de capacitação para a prática docente. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em parceria com a Presidência da República promulga-se a Lei N° 11. 788, de 25 de Setembro de 2008, retratando novas disposições sobre o Estágio Supervisionado, constatando assim, no segundo parágrafo do referido documento que "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho." (BRASIL, 2008).

ISSN: 2238-8451

Ao iniciar o projeto de estágio observou que a escola, por meio da sua grandeza social vai além da troca do conhecimento, socialmente aglomerado e tem por finalidade a socialização de seus educandos, tendo por incumbência preveni – los para ações futuras que representarão na sociedade, por isso, a família necessita interceder afinidades de caráter afetivo, social e cognitivo.

Neste sentido, a relevância da aproximação social está em entender a distinção educativa como aquela que aprecia a união da instituição escolar com seus professores, alunos e família, levando em conta as distinções física, social, intelectual e emocional é da mesma forma importante na construção educacional.

Segundo Gokhale (1980) A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. Assim sendo, é importante ressaltar que a vida escolar é passageira, mas os hábitos familiares permanecem por toda a vida.

O papel da família no processo ensino-aprendizagem é tão significativo quanto o do professor, no entanto este parece estar desaparecendo, as famílias "passaram a bola" para a escola. Esta transferência acarreta ao professor angústias bastante sofríveis de impotência diante do impasse educação-família-escola.

OBJETIVO

Este estudo propôs evidenciar por meio do estágio supervisionado, junto às escolas campo, a relação família/escola na ação de aprendizagem dos filhos/alunos. E, por meio deste relevante assunto apontar as angústias do professor mediante tamanha responsabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada é de cunho prático e teórico, através de método qualitativo. Metodologia esta que consistiu em preparação para atuação do estagiário no ambiente escolar. No que diz respeito à elaboração do estudo no âmbito escolar, obteve-

ISSN: 2238-8451

se a partir de entrevistas aos funcionários, professores, alunos e diretores, bem como de observações diversas,as quais averiguou-se quão angustiante e preocupante é a ausência da família na escola, a não participação desta com o construir educacional do filho/aluno.

Propuseram-se tais atividade/entrevistas em quatro escolas-campo que se disponibilizaram a receber os estagiários. Diante da conclusão das etapas de observação e Semirregência, apreendemos os procedimentos da escola antes da regência, deparamos com uma realidade não conhecida, uma vez que o conhecimento obtido era apenas teórico. Mediante a parte prática, a realidade apresenta-se de forma bem diferente. "Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido" (PIMENTA e LIMA, 2008. p. 103).

Perceber as angústias de impotência do professor, diante da ausência familiar, fez com que a discussão deste tema se tornasse o assunto de discussão deste estudo, por se tratar de um fator relevante para o bom trabalho do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do reconhecimento da realidade dos âmbitos educacionais, é possível fazer uma intervenção reflexiva e levantar uma discussão sobre os problemas confrontados frente às experiências vivenciadas. Durante as observações por meio das visitas às escolas campo, notamos diversos problemas enfrentados pelo corpo docente, tais como a má estrutura das Unidades Escolares, a Indisciplina, Professores consumidos pelo cansaço e insatisfeitos com as exigências do Estado, com a remuneração salarial, mas principalmente a falta de participação da família na realidade escolar dos filhos sendo esse fator a preocupação em questão. De acordo com Gokhale (1980) a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. Nesse sentido a formação da criança quando é bem sucedida no âmbito familiar servirá de suporte à sua criatividade e ao seu comportamento enquanto adulto.

ISSN: 2238-8451

Há alguns anos, têm surgido na sociedade várias mudanças referentes ao sistema capitalista que vem interferindo na estrutura da família e com isso têm acarretado vários tipos de alterações na forma tradicional da disciplina familiar. Nessa perspectiva Vasconcelos (2006, p. 79) reflete que "Neste período, como vimos a escola mudou, a família mudou e, sobretudo, a sociedade mudou". Em virtude destas modificações, surgiram muitas dificuldades que são encontradas na educação da família, devido aos reflexos que provem da sociedade, de acordo com Cury (2003, p. 28). "Hoje, bons pais estão produzindo filhos ansiosos, alienados, autoritários, indisciplinados e angustiados". Nesse sentido, o autor ainda destaca que além de não abraçarem um tempo para educar seus filhos a enfrentar os problemas sociais, a própria sociedade faz um papel de deseducá-los.

Segundo Aparecida e Rebelo (2003) é possível diferenciar três tipos de pais. Pais autoritários que têm dificuldades de se comunicarem com os filhos, sem demonstrarem afeto e serem bastante rígidos. Pais permissivos os que são afetuosos e procuram dialogar com os filhos, mas têm muita dificuldade no controle aos limites. E os pais democráticos que mantêm um equilíbrio no controle das ações principalmente no que conduz ao amadurecimento, independência, respeito, capacidades e sentimentos de seus filhos. Estes demonstram afetividades e procuram estimular a criticidade na criança, além disso, conseguem fazer com a criança seja disciplinada. Vasconcelos (2006, p. 79) pontua que "cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para a escola".

A participação da família na escola é de suma importância para o desenvolvimento educacional da criança, pois quando os pais acompanham a criança na formação escolar a mesma se sente valorizada. Nessa perspectiva Davies (1998, p.21) relata que "o envolvimento parental na vida escolar contribui para melhorar significativamente as performances sociais e acadêmicas dos alunos". Sendo assim, um conjunto de atividades desempenhadas durante o processo realizado anula uma postura estática por meio das reflexões críticas e fazem com que os objetivos sejam alcançados, por isso a participação da família deve ser, em suma, apreciar o desenvolvimento das

ISSN: 2238-8451

atividades para que não haja nenhum tipo de conflito ou prejuízo para a escola e nem para o aprendiz.

E, sabendo desta importância suprema é que os professores buscam de muitas maneiras trazerem a família para a escola a fim de juntos formarem parcerias e alicerçarem bem o ensino-aprendizagem deste ser em construção. Porém quase todas estas tentativas são frustradas, pois a família não quer ou já não mais conseguem esse domínio sobre o filho/aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É plausível o envolvimento dos pais no âmbito escolar, procedimento esse que melhora na figura da escola e sua aproximação com a comunidade. Assim sendo, esse envolvimento tem uma visão de educação de sucesso estruturada em dois apoios fortíssimo escola/família. Na escola, a criança é motivada a aprender a aprender, mas para isso precisará ter uma base maior, uma vez que é na família que se constitui esta estabilidade, para um melhor aproveitamento no ambiente educacional.

Mesmo assim, não se devem encarar essas mudanças como problemas negativos ou sem solução. É de suma importância à instituição tomar à iniciativa de aproximação da família na escola, por meio de eventos, palestras e tantas outras atividades que venham interagir a família no ambiente escolar para que ambas consigam formar seus filho e alunos em verdadeiros críticos, empreendedores e sonhadores, para que os mesmos possam relacionar na sociedade com a finalidade de realizar seus objetivos desejados.

Embora sendo uma tarefa árdua e às vezes frustrante é necessário o comprometimento família/escola para a culminância do fazer aprender. As angústias presentes tendem a diminuir e talvez até a desaparecer quando há empenho/compromisso das partes envolvidas no processo, resultando assim em uma aprendizagem satisfatória.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2238-8451

APARECIDA, Rosana; REBELO, Argento. **Indisciplina escolar:** causas e sujeitos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003

BRASIL, Presidência da República, Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm (acesso em 09/10/2013).

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **"Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis".**3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes.** 9. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAVIES, D. (1989), **As escolas e as famílias em Portugal, realidade e perspectivas,** Lisboa, Livros Horizonte DIOGO,J. (1998).

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

STELA. C.B. (org.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2º edição. Campinas, S.P, Papirus. 1994

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº. 87.497 de 18 de Agosto de 1982.

VASCONCELOS, Celso. Indisciplina. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 16ª edição. São Paulo. 2006.